

## **COMISSÃO DE CULTURA**

### **PROJETO DE LEI Nº 6.049, DE 2016**

Reconhece a Marcha de Resistência do Cavalo Crioulo do Rio Grande do Sul como manifestação da cultura nacional.

**Autor:** Deputado AFONSO HAMM

**Relator:** Deputado JOSE STÉDILE

## **I - RELATÓRIO**

Veio ao exame da Comissão de Cultura o Projeto de Lei nº 6.049, de 2016, de autoria do Deputado Afonso Hamm, que “Reconhece a Marcha de Resistência do Cavalo Crioulo do Rio Grande do Sul como manifestação da cultura nacional”.

Por despacho da Mesa Diretora, em 6 de setembro de 2016, a proposição foi distribuída para apreciação conclusiva desta Comissão, nos termos do art. 24, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, e, nos termos do art. 54 do R.I., à Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania, tramitando em regime ordinário.

De acordo a proposição, nos termos do seu art. 1º, fica “reconhecida a Marcha de Resistência do Cavalo Crioulo do Rio Grande do Sul como manifestação da cultura nacional”.

É o relatório.

## II - VOTO DO RELATOR

Cabe à Comissão de Cultura, nos termos do art. 32, inciso XXI, alínea “a”, do Regimento Interno, opinar sobre todas as matérias atinentes ao desenvolvimento cultural, inclusive patrimônio histórico, geográfico, arqueológico, cultural, artístico e científico.

Conforme a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos – ABCCC – “o cavalo Crioulo tem sua origem nos equinos Andaluz e Jacas espanhóis, trazidos da península ibérica no século XVI pelos colonizadores”.

A associação esclarece que essa raça estabelecida na América – principalmente na Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Peru e sul do Brasil – passou a viver livres, formando manadas selvagens que, durante cerca de quatro séculos, enfrentaram temperaturas extremas e condições adversas de alimentação. Foram essas adversidades que imprimiram nestes animais algumas de suas características mais marcantes: rusticidade e resistência.

O Relatório populacional da raça, emitido pela ABCCC, informa que estão registrados 84.741 animais, entre machos e fêmeas, espalhados por 22 estados brasileiros.

A Marcha de Resistência, às vezes relatada como a prova de resistência equina mais exigente do mundo, de fato é uma manifestação cultural que deve ser não apenas preservada, mas disseminada como parte da nossa riqueza cultural.

O autor da matéria ressalta que a Marcha de Resistência é a prova mais antiga realizada pelo cavalo crioulo e também a primeira a ser realizada, praticamente sob os mesmos moldes, nos três países do Cone Sul. Primeiro no Uruguai, depois na Argentina, e após algumas experiências na década de 70 a Marcha é realizada, no final da década de 80, em Alegrete (RS) e, desde então, faz parte do calendário de provas da ABCCC, sendo realizada em diversos municípios do Rio Grande do Sul.

Em face do exposto, pelo inegável mérito cultural, meu voto é pela **APROVAÇÃO** da presente matéria, como medida de

reconhecimento da Marcha de Resistência do Cavalo Crioulo do Rio Grande do Sul como manifestação da cultura nacional.

Sala da Comissão, em                      de                      de 2016.

Deputado JOSE STÉDILE  
Relator